

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno.... 135000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1877

N. 1116

GAZETA DE CAMPINAS

29 de Agosto de 1877

O ataque á imprensa

A proposito de uma transcripção que a illustrada redacção do *Ypinema* de Sorocaba fez em suas columnas, de um artigo publicado nesta folha, foi aquelle importante organ da imprensa da provincia, intimo-lo para ver-se processar por supposto delicto de offensas á familia imperial.

Não nos surprehe a *ordem prefatorial* do juiz de Sorocaba por que desde muito nutrimos a convicção de que a magistratura do imperio divide-se em duas categorias muito distinctas: a dos sacerdotes da lei, consagrados ás lides afanosas da justiça, e a dos caudillos eleitoraes, empregados na exploração dos interesses inherentes ao regimen autoritario.

Esta folha não aggreddiu a honra pessoal das entidades imperiaes que occupam o throno; por que nem mesmo a altura e o comedimento de suas vistas, por modestas que sejam, não se despreocupam facilmente das questões sociaes e politicas que interessam o bem geral do estado, para ater-se ás discussões ingratas em que a injuria e o sarcasmo são o unico fomento.

Dirigiu-se isso aos representantes supremos do principio monarchico no imperio, e fello muito de industria no sentido de suas ideias politicas.

O combate ás instituições vigentes, é um direito persistente, que o cidadão brasileiro não alienou quando o pacto constitucional investiu a actual dynastia reinante da guarda dos destinos de sua patria.

Se a propria instituição da monarchia constitucional, repousa essencialmente no principio da delegação representativa, e que pôde ser avocada no momento em que o povo reassume a jurisdicção plena de sua soberania, não sabemos por que razão a critica do jornalismo não pôde chegar como uma advertencia aos mandatarios da nação, por mais imperiaes que elles sejam.

A realza não é o proprio regimen politico: é a investidura que a familia reinante recebe das

mãos dos poleres constituintes, que tiram sua origem do unico poler sem limites: o povo.

Se ha entre os povos cultos um direito solemne, inalienavel, amplo e inatacavel, é o de fiscalisar os actos de seus mandatarios em todas as relações dos publicos negocios que são chamados a gerir.

E os depositarios do poder publico que impedem com os mandados judiciaes o exercicio pleno de exame da imprensa, não só commettem a violação de um direito elementar na constituição dos estados livres, como enfraquecem a propria instituição de quem se julgam defensores obrigados.

Os systemas politicos, não se legitimam pelos meios coercitivos da força material, cega como o destino; os governos melhores são os que se avigoram nas forças primordiaes da razão e da justiça, alentados pelo calor fecundante das discussões livres, dos exames largos e da liberdade plena.

Uma instituição que não tem defesa capaz de a suster de pé nos combates da tribuna e da imprensa, é uma instituição condemnada; e tanto mais irresistivelmente condemnada, quanto ao poder publico jámais fallecem os meios melhores de armar os successos.

Os juizes da *ordem moral* andam pois mal avisados, se entendem que firmam no consenso geral a excellencia do regimen politico que nos rege, apoiando-se nos decretos judiciaes da justiça politica.

As discussões dos actos dos homens publicos e das instituições politicas, só assentam ás mediocridades.

Os espiritos superiores, avigorados pelo estudo e pelo esforço moral que os eleva acima de si mesmos, não temem que sobre seus actos e contra seus principios, se abram esses temerosos debates sociaes e juridicos, em que mais de uma capacidade official tem naufragado.

Para o magistrado de talento, para o juiz integro, por mais que se lhe circunde de tristeza e desfallecimentos o ambiente apertado em que vive a magistratura do imperio, ha sempre, mesmo de par com a revolta dos despeitos, a sa-gração do reconhecimento publico. Para os juizes trefegos, para as mediocridades doutoradas

nos formularios, além do proprio naufragio, só ha o desdem.

F. G.

Questão do Oriente

O «Imparcial» de Hespanha, baseado em informações de diferentes origens, e collocando as que lhe parecem mais aceitaveis, dá-nos hoje importantes pormenores sobre a batalha de Plewna, tão fatal para os russos.

Começa por não aceitar as exagerações dos turcos, que dão 32,000 homens de perda ao inimigo, só entre mortos e feridos, não fallando dos prisioneiros; emquanto que da sua parte só confessam a perda de 400 homens, 100 mortos e 300 feridos! É parece que estas informações não são dá um correspondente fantasioso, mas o proprio ministro de estado do sultão, em telegrammas officiaes dirigidos ao embaixador de Paris.

Com effeito estes episodios romanescos contados com uma tão singular disfaçatez, não podem merecer senão a indifferença, para não dizermos o riso, dos que sabem como estas cousas se fazem e como ellas se improvisam, sem se lembrarem os noveleiros que ninguem poderá aceitar uma desproporção tão grande entre as perdas, que pelas cifras acima indicadas dão a razão de 1 turco para 80 russos.

Mas não fazendo obra destas phantasias, faremos só o que o mesmo jornal nos dá como positivo acerca da batalha de Plewna.

Esta cidade, que é uma das mais populosas da Bulgaria, está situada entre dous rios, o Osman e o Vid e entre um affluente deste ultimo.

A sua posição é magnifica para a defesa; e basta attender ás suas naturaes fortificações para se fazer della um sitio magnificamente defendido.

Communicava com Sistova uma estrada que vai por Lovatz e Selvi, formando um angulo quasi recto; com Biela tambem se communica por uma estrada em que ha posições importantes; une-a a Sophia a estrada que desce até Vratza, e os desfiladeiros de Okamite; e a Widdin, a que sobe até o Danubio, para tomar, desde Rahova, uma direcção parallelá ao rio.

Na Bulgaria as vias de communicação estão em pessimo estado, e os turcos apenas tinham dous caminhos para o movimento das tropas, um na sua frente, completamente occupado pelos russos, e outro a direita, sendo metade delle occupada pelo inimigo, que dizem estar em Selvi.

Osman-pachá, com os reforços que recebeu depois das ultimas batalhas, pôde reunir em Plewna 70,000 homens, parte vindos de Widdin, parte de Sophia.

As forças do general Krudener são calculadas em 10,000 homens em cada divisão, sendo por conseguinte de 60,000 as seis divisões, de

que se compõe o total, segundo dizem de Constantinopla.

O certo porem é que 4 ordens deste general estavam corpo 9º, a divisão 30ª, uma brigada de infantaria correspondente á 2ª divisão, trez brigadas de cavallaria, e entre ellas a dos cossacos do general Skobolef e 160 bocas de fogo.

A linha geral dos turcos, tomando uma forma de ferradura, estendia-se nas alturas que separa o Osma do Vid, em trincheiras perfeitamente fortificadas, e bem protegidas tendo o centro apoiado em Grivitza e mesmo em Plewna; a esquerda estendia-se até ao caminho de Rahova e o flanco direito na direcção opposta, e com forças consideraveis por ser o mais fraco.

Depois de diferentes ataques de pouca importancia em dias anteriores, o general Krudener resolveu realizar o ataque definitivo no dia 31 de Julho, e encarregou-se do commando do centro, em quanto que as forças commandadas pelo principe Schukotoky e do general Skobolef atacavam as alas. Ficaram de reserva 3 divisões.

O ataque começou-o o general Krudener por Grivitza, e encontrando da parte dos turcos uma resistencia poderosa, teve por vezes que o repetir infructuariamente, sendo obrigado, finalmente, com as suas forças exaustas e desimadas, a reunir-se á parte da sua reserva, tendo já sido a outra parte envolvida na lucha.

Por um lado o principe Schakotsky atacou a ala direita inimiga, e tomou a aldeia e posições de Radivow, com grande perda de soldados seus isto ao principio da tarde.

Das 2 para as 3 horas, uma brilhante carga de bayoneta assegurava ao mesmo general a posse dos intrincheiramentos da segunda linha, que os russos atacaram por vezes, ao principio infructuariamente, e debaixo de um fogo vivo da fuzilaria e metralha inimiga.

O general Skobolef a quem faltavam para entrar em decisiva acção forças sufficientes de infantaria, limitava o seu papel a guardar em expectativa as forças inimigas destacadas em Loca.

As quatro da tarde, quando no ataque do centro se haviam já empregado todas as forças de reserva, recebeu o general Skobolef, já então senhor de posições a tanto custo conquistadas, ordem para reforçar as tropas do general Krudener, atacando tambem Plewna. O ataque foi brilhante, e pôde-se dizer temerario, porque duas companhias da divisão 30ª avançaram arrojadamente até as primeiras casas de Plewna, rompendo as posições de Osman-pachá.

Mas de tal ordem era a imprudencia, que na impossibilidade de permanecer ou de avançar, não tiveram outro remedio senão dar o signal da retirada, podendo ainda alguns, mas poucos salvar-se nesta manobra. Eram sacrificadas pelo fogo infernal da fuzilaria inimiga quasi completamente as duas companhias.

As sete da tarde, quando o tempo já ia escasseando para a decisão ultima da batalha, um movimento de força em toda a linha foi ordenado pelo general Osman, e caíram os turcos,

FOLHETIM

(40)

JOAO, O TUNANTE

POR
Ernesto Daudet
(Trad. para a Gazeta de Campinas)

V

(Continuação)

O sangue ferve, fustigado pelas violentas aspirações que a presença ou a lembrança do homem amado provoca.

E' como um fogo que depois de ter por muito tempo estado latente, ateia-se á primeira faisca, ao primeiro choque.

Acommoção de Julieta lia-se em suas feições.

A sua pallidez que a tornava tão encantadora, os seus cabellos negros desgrenhados, o arripio que passava pela superficie de sua epiderme macia, o brilho febril de seu olhar, diziam que todo o seu ser estava agitado por uma esperança culpada e inconfessavel, ou por um remorso poderoso, mais poderoso do que as alegrias que se lhe offerciam.

Entretanto, entrava pela vidraça aberta, a humidade da noite.

Atirou sobre seus hombros e braços, apenas cobertos com uma leve garça, uma capa.

Assentou-se perguntando a si mesma qual seria esse grave negocio de que Raúl queria falar-lhe em segredo, se não seria pretexto para chegar até ella nessa hora da noite, ou se, pelo contrario, havia nisso, como elle o dera a entender, um segredo terrivel.

—Está tardando muito! murmurou ella.

Com effeito, acabava de bater meia noite. Raúl não chegava.

Julieta deixára a porta entre-aberta, contando com a prudencia do seu amante para penetrar no seu quarto sem compromettel-a. Mas não estava sem receio.

Raúl dormia em um quarto do rez do chão, e, para chegar até o de Julieta, tinha de subir um andar, de atravessar dois vestibulos, de passar deffronte do aposento do sr. de Saramie. Devia ser precavido.

Comprehenderia que perigos nasciam sob seus passos?

Pensando nestas cousas, Julieta aproximárase da vidraça.

A noite estava calma e resplandecente, o *parc* estendia-se debaixo dos seus olhos. O aroma das rosas, agrupadas umas, em moitas, sobre a relva, as outras em cachos, ao comprido das paredes, perfumava o ar.

De repente, percebem uma sombra no *parc*. Apoderou-se della um tremor subito.

Socagou, porém, reconhecendo Raúl.

Não ousou fallar-lhe, mas elle fez-lhe um signal que queria dizer:

—Não tenha receio.

Julieta seguiu-lhe os movimentos com os olhos.

Com a precisão de um homem senhor de si, Raúl calculára que seria mais facil chegar até junto de sua amante pela janella do que pela porta.

Uma grade de pau verde, escóda das plantas que alastravam a fachada do castello, offercia-lhe uma solida escada.

Pousou os pés no terraço, ajudando-se com os pés e com as mãos subiu.

A agilidade de sua idade veio em seu auxilio, e dahi a pouco Julieta vio ao nivel de sua cabeça a cabeça de seu amante.

Assustada, recuou para o quarto.

Raúl chegou logo após ella.

—O que fez? exclamou ella.

—Não me tinha permitido vê-la?

Julieta não respondeu.

Mas, com o instincto da mulher amorosa e receiosa, correu para a porta, fechou o ferrolho, voltou para a janella, fechando-a tambem, e acharam-se livres em face um do outro.

Conservaram-se calados. Os seus corações, porém, fallavam.

Ceder a seus corações, era abrir os braços, quebrar os ultimos escrupulos, pertencerem-se, serem felizes.

O que os retinha pois?

E' que Raúl respeitava Julieta tanto quanto a amava.

E' que Julieta ignorava a arte de chamar um amante com um sorriso e abrir-lhe os braços fingindo resistir-lhe.

O mutuo embarço delles era terrivel. Mas tambem quão delicioso era esse momento que precedia a sua felicidade.

—Quería fallar-me, disse de repente Julieta. O tempo urge. Eis-uos aqui. Falle.

Recuou até uma poltrona, assentou-se nella, a um tempo tremula e feliz.

—O que tenho que dizer-lhe é bem grave! disse Raúl diante della.

Julieta fitou-o: Iria elle dizer-lhe que a sua felicidade estava destruida antes que a tivessem experimentado?

Raúl continuou:

—Disse-lhe que João, o tunante, impellindonos um para o outro, só tinha em vista uma vingança.

—Disse-m'o e perguntei-lhe o nome daquelle de quem elle queria vingar-se.

—Esse nome eu conheço, João, o tunante disse-m'o. Então a prudencia, o cuidado da sua segurança, fizeram calar os meus desejos. Só tenho em fim, pôl-aao abrigo...

—Tremo. O que aconteceu pois?

—O homem que João, o tunante, persegue, aquelle cuja perda quer, aquelle que quer atingir em suas aflições, é o seu marido.

—Meu marido!

—«Amarás a mulher, disse-m'o elle. E quando ella nada tiver a recusar-te, partirás com ella, e o meu inimigo saberá a um tempo que é enganado e que sua mulher deixou-o para seguir-te.»

—E' infame! Mas pelo que?...

—Arme-se de coragem, Julieta. Eu hesito e entretanto...

—Oh! falle. Minha coragem é grande.

—Salviette foi assassinada, já o sabe. Era filha de João, o tunante, e foi o seu marido quem matou-a.

Julieta levantou-se, terrificada e prompta para protestar contra esta accusação.

Raúl, porém, não lhe deu tempo para isso.

(Continúa.)

avidos de victoria sobre as posições do inimigo. Os batalhões turcos, estimulados pela probabilidade do exito, travaram a lucta com a divisão de Schakolsky, e de-seu em combate horrivel, nas sombras da noite, trincheira por trincheira, e não desanimando na defeza, os russos foram abandonando as posições successivamente, deixando primeiramente o campo entre Radsova e Plewna, e sustentando depois um fogo aturado em Radsova; e quando foram obrigados a retirar, ainda mantiveram uma fraca defeza neste ponto até ás onze da noite em que cessando de todo o fogo se achava em retirada, em toda a linha, o exercito russo, deixando o campo coberto de mortos, e embaraçadas as communicações pela accumulacão de carros, materias de artilheria e comboios.

Si não fora já noite fechada quando a batalha se decidiu, o general Osman teria com certeza tirado muito maior partido da victoria, prejudicando muito mais o inimigo; mas não só esta circumstancia, mas tambem a de ter elle preferido operar sobre o flanco direito do inimigo, fizeram com que não fosse mesmo assim uma perda de mais sérias consequencias a que soffreu o exercito russo.

E' certo que este voltará á carga; e já os reforços que lhe vieram de 25 batalhões e do grã-duque Nicolau, restabeleceram lhe as perdas.

A importancia de Plewna, e a vantagem que da sua posse resultaria ao invasor, fará com que elle a todo o transe se arrisque a obter tão desejada posição.

Esta batalha decidiu, na opinião de todos, dos creditos do general Osmã, e das boas qualidades na defeza do soldado turco.

(Do «Jornal do Commercio» de Lisboa.)

Scena de bastidor

(A' FONTOURA XAVIER)

Entre applausos geraes findára o acto! Na plateia faziam o commentario Do desempenho e luxo do seu fato, Do merito da peça e do scenario.

Para saudal-a um batalhão compacto De amantes, inclusive o empresario, Esperava na caixa, timorato, Que ella trocasse a roupa, o vestuario.

Baldado intento! O pallido galan Repete a scena ao vivo, com afan, No camarim, beijando-lhe a madeixa.

O panno vai subir; porém que importa? E quando o contra-regra bate á porta, Mal pôde a bella responder á deixa!

CARVALHO JUNIOR.

Uma declaração de guerra do sultão Mahomed IV

De um jornal estrangeiro extrahimos a seguinte interessante noticia:

E' uma declaração de guerra do sultão Mahomed IV, dirigida em 1772 ao imperador Leopoldo I:

Pela graça de Deus que reina no céo, nós, Mola Mahomed, Deus na terra, glorioso e todo poderoso, imperador de Babilonia e Judéa, de Oriente e de Occidente, rei de todos os reis terrestres e celestes, grand' rei por nascimento da Santa Arabia e da Mauritania, coroado com gloria rei de Jerusalem, dono e senhor do sepulchro do Deus crucificado dos infieis, a ti, Cesar de Roma, e a ti, rei da Polonia e a todos os vossos, assim como gallo encarnado de Roma (Sua Santidade), aos cardeaes, bispos e a todos os seus auxiliares de qualquer côr.

Nós damos a nossa sagrada palavra que vamos levar a guerra ao seu pequeno paiz; que vão conosco 13 reis e 1,300,000 homens de infantaria e cavallaria, e que com esse exercito, do qual nem tu, nem os teus, tendes idéa, esmagaremos sem misericordia o teu pequeno Estado, sob as ferraduras dos nossos cavallos, e entregal-os-hemos ao ferro e ao fogo.

Antes de tudo, ordenamos-te que nos esperes na tua capital de Vienna, a fim de que possamos cortar a cabeça. E tu tambem, reininho da Polonia, faz o mesmo: Exterminar-te-hemos a ti, e aos teus, pela matança, pelo saque, pelo incendio e pela violencia, e faremos desaparecer da terra até o teu ultimo *giour* (cão).

Começamos por entregar, grandes e pequenos, aos tormentos mais crueis, e em seguida, a morte mais ignominiosa.

Quero apoderar-me do teu imperio, destruir tambem o gallo encarnado e varrer a terra de todas as suas populações. Deixar-te-hemos viver, assim como ao rei da Polonia, até que vos convenças, que executamos tudo aquilo que acima dissemos.

Assim, pois, cuidado. Dado na nossa magestosa capital e residencia, Stambul, que conta 1,659 ruas, 90 hospícios, 1,000 banhos, 599 fontes, 120 praças, 115 edificios publicos, 486 casas para hospedes estrangeiros, 1,652 escolas grandes e pequenas, 1,600 moinhos e 4,112 mesquitas.

A grande e poderosa cidade occupa uma extensão de quatro milhas. Arrancaram-n'a os meus avós aos infieis, depois de ter ultrajado, violentado e degolado a todas as crianças, homens e mulheres.

E, a pesar, vosso, *giours* (cães), nós conservaremos esta cidade.

Dado no anno 25º da nossa idade, 7º de nosso omnipotente reinado—Mola Mahomed, M. P.

O diabo de carruagem

Rich, o famigerado palhaço que fazia as delicias dos frequentadores do circo, em Londres, lembrou-se em certa occasião, depois do espectáculo, de ir palestrar e ceiar em uma hospedaria de sua predilecção. [Para isso chamou uma sege da praça que estacionava proxima ao circo, indicou ao cocheiro o nome da hospedaria e ordenou-lhe que para lá o conduzisse sem demora.

Esta hospedaria, que ficava a meia hora de distancia do circo, era situada no pavimento terreo de um magnifico edificio. Como a carruagem, quasi ao chegar á porta da entrada, passasse por diante de uma das janellas que ainda estavam abertas, Rich atirou-se rapidamente da carruagem para dentro do pavimento terreo, sem que o cocheiro desse fé d'este brusco movimento, e deixou que este se guisasse até á porta da hospedaria.

O cocheiro, ah! chegando, parou a carruagem, apeou-se, abriu a portinhola, e admirou-se de não vêr o freguez; como o não encontrasse, por mais que virasse e revirasse as almofadas, desatou então em mil imprecações. Afinal, depois de muito lastimar-se, subiu outra vez para a boleá, e decidiu-se a voltar.

No momento, porém, em que a carruagem regressava por diante da mesma janella, Rich saltou com igual presteza para dentro do carro, e minutos depois fez signal ao cocheiro para que parasse.

—Pois tu não vês, pedaço d'asno, que a hospedaria já lá ficou adiante? disse-lhe Rich, apeando-se. Toma lá a molhadura e vae-te com Deus!

O cocheiro, sem acceitar a gorgeta, arregalou os olhos.

—Você cuida só diabo, tornou elle, que eu não lhe conheço? O que você quer, é que eu lhe apanhe o dinheiro para ficar com as mãos em brazas, e você ir depois para o inferno fazer sucia com os demais demónios á minha custa. O que eu lhe garanto, é que no meu carro você não embarca mais. *Godham! Godham!*

E dizendo estas palavras, fustigou os animaes e partiu a galope, deixando Rich entregue á mais gostosa hilaridade.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu hontem á meia noite, após longos e dolorosos soffrimentos, o respeitavel cidadão Francisco de Paula Salles, membro da numerosa familia Salles e pae do nosso presado amigo e companheiro de redacção dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

O fivado era dotado de um caracter de fina tempera, e gosava da geral consideração publica, não só como membro da sociedade, mas tambem como chefe de familia, em cujas posições sabia dar os mais elevados exemplos de virtude e de dedicacão.

Era natural desta cidade e contava 62 annos de idade.

Liberal sincero e aliadado desde longa data, adherio ao partido republicano do qual era elector no Rio-Claro onde residia como fazendeiro e onde soube tambem captar a estima e o respeito de quantos o conheciam.

Rodeado dos extremos cuidados de toda a sua familia, o venerando ancão succumbio levando á sua terra tatal um nome digno de todos os respetos pelas provas de virtudes civicas que constantemente soube dar, pugando sempre por todos os principios elevados e nobres.

Ao nosso illustre amigo e companheiro de redacção, bem como a toda a sua respeitavel familia dirigimos os nossos mais sinceros peza-mes.

O sahimento teve lugar hontem ás 4 horas da tarde, acompanhado por grande numero de pessoas.

Philharmonica Artística Campineira—Esta sociedade solemnisa hoje o seu 1º anniversario, mandando dizer uma missa em attentão á Santa Cecilia.

A tarde haverá um «lunck» na casa do professor da mesma.

A banda da sociedade tocará escolhidas e variadas peças do seu repertorio.

Monte Pio Agricola—Acha-se nesta cidade o sr. A. C. B. Verragaude, director geral d'aquella importante associação de seguros mutuos.

S. senhoria veiu a esta provincia no intuito de demonstrar as vantagens que a nossa lavoura pôde auferir de tal instituição.

S. Paulo—Lê-se na «Provincia» de hontem:

LARAPIOS.—Ainda nã está extincta a raça entre nós.

Conforme communicam-nos, em uma noite da semana finda, enquanto o sr. conego Alvarenga foi ao Hospicio de alienados, em serviço do seu ministerio, penetraram os *taes* em sua casa, pelo quintal, nada entretanto conseguindo roubar, porque o dono da casa voltou logo e com sua chegada puzeram-se aquelles ao fresco.

—Na noite de 25, em ausencia do sr. Marcellino de Moura vindo de Parahybuna, e estabelecido com loja de alfaiate á rua dos Estudantes

n'esta capital, os larapios arrombaram a porta do quintal e levaram roupas de seu uso e do negocio e 50\$000 em dinheiro.

Na madrugada seguinte, tendo o mesmo sr. Marcellino ido á estação do norte, foi de novo sua casa violada, ao que parece com chave falsa, levando-lhe os larapios o que lhe restava de roupas, calculando-se a perda em mais de 400\$000.»

Amparo—A «Tribuna Amparense» de 26 do corrente, diz o seguinte:

«PONTE DO CAMANDOCAIA—Communicam-nos o seguinte:

Depois de tanto esperar-se que o governo mandasse construir uma ponte sobre o rio Camandocia n'esta cidade, em lugar da que cahiu ha quasi um anno, appareceu finalmente um homem, que como contractante de tal obra, começou-a ha muito mais de um mez.

Houve grande rigosijo publico e bellas esperanças de que os trabalhos caminhassem regularmente, de modo que em breves dias o publico visse satisfeita uma necessidade tão palpitante para o transitio, mas em vez do que se esperava, os trabalhos vão tão manhosamente, que não é dado dizer quando ficará a obra concluida.

Ha um prazo, segundo consta, de quatro mezes, para o empreiteiro dar prompta a ponte, mas parece que, fiado na fraqueza ou somolençia do sr. Sebastião Pereira, conta o mesmo empreiteiro com prorogação do prazo, e por isso não trabalha com a diligencia necessaria.

Pois é isto muito máo, attenta a urgencia e necessidade de um tal serviço publico.»

Processo gigantesco—Os jornaes francezes dizem que acaba de terminar na Louisiana, Estados-Unidos, um processo que durou mais de meio seculo.

Em 1803 um irlandez M. Daniel Clark, casou, na Philadelphia, com uma franceza, Julia Corrieras.

Deste casamento nasceu uma filha, que foi conservada em segredo até á morte de Clark em 1823.

Nesta época os testamenteiros oppuzeram-se a que Mlle. Clark herdasse, allegando que ella não era filha legitima.

Depois de 50 annos de audiencias, demandas, discursos de advogados, Mira, a filha de Daniel foi declarada legitima herdeira e entregaram-lhe a bagatella de 10 milhõs de dollars (ré 36,000:000\$000.)

SECÇÃO PARTICULAR

Subscrição

promovida pela companhia dramatica da sra. Emilia Adelaide Pimentel para libertar o escravo Cassiano, do sr. Benjamim Carneiro:

A empreza	100\$
Maggioli	50\$
Alvaro	30\$
Mattos	15\$
D. Maria Amalia	15\$
A. Calleya	20\$
D. Eliza Castro	20\$
D. L. Livia	20\$
D. Joaquina Alvarenga	20\$
D. Felicidade	20\$
Camillo	20\$
D. Eugenia	15\$
J. C. da Cunha	10\$
Braudão	20\$
Costa	10\$

Como a quantia subscripta é insufficiente, a companhia resolveu tornar publica a subscrição.

Qualquer pessoa que deseje concorrer para um fim tão meritorio, pôde deixar o seu obulo no escriptorio da «Gazeta de Campinas», na Livraria Internacional ou ao actor Maggioli no Hotel do Commercio.

Ao sr. Manoel Antonio de Moraes

Previno a s. s. que se os seus animaes continuarem a passar para os meus pastos, além de cobrar os damnos que me causarem, hei de applicar-lhes o que dispõe as posturas municipaes e mais leis em vigor.

Espero, pois, que o sr. Moraes, cumprirá de hoje em diante o seu dever a este respeito.

Campinas, 24 de Agosto de 1877.
MANOEL DA ROZA MARTINS.

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custeio dellas, fazem reverter este diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-seda oportunidade, de novo chamam a attentão dos srs. fazendeiros pa-

ra o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmacão daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo o caso fabricadas de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil emboa não haja alteracão no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

Provenção

Aos consumidores do importante invento—O Formicida Capanema—previne-se que não será verdadeiro, e é, portanto, sem effeito na applicação, o que fôr vendido em quantidades menores ou em vasilhame diferente do que sahe das fabricasdo privilegiado, e que a ninguem convirá o uso ou venda de uma falsificação denominada—Carborine Insecticida liquido americano ou sob qualquer outro titulo; pois que, alem de não produzir resultado algum, é prohibida a sua venda por sentença contra seu autor em processo intentada pelo Exm. Sr. Conselheiro Dr. G. S. Capanema, publicada no «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro de 3 de Julho de 1877.

Proceder-se-ha tambem de conformidade com as leis deste imperio contra quem vender *Formicida Capanema* em vasilhame diferente.

EDITAES

De ordem da commissão de obras publicas se convida pretendentes para contractar as seguintes obras:

Sargetas de pedra atição com abaulamento de terra no centro da parte da rua das Flores defrente nas immediações da casa do cidadão Manoel Ribas de Avila. Igual serviço na rua de S. João desde a casa do cidadão João Couto até a 2ª quadra para baixo inclusive. Igual serviço na rua da Cadêa, desde a esquina do cidadão João Felipe até o fundo desta quadra, dahi sobe cortando a rua 11 de Agosto quasi até o meio da quadra superior a esta rua.

Na rua que atravessa a rua Alegre e divide o Culto á Sciencia da chacara do Serafim, desde cima até o meio desta quadra, abaulamento de terra, sendo o entroncamento destas duas ruas com calçamento de pedras a tição, e o abaulamento com trez persintas abaixo da rua Alegre.

Os pretendentes que quizerem contractar estes serviços deverão apresentar suas propostas detalhadas e com preço, á respectiva commissão directamente, (os srs. dr. Jorge Miranda, Carvalho e Silva e Nogueira de Almeida), de quem poderão obter maiores esclarecimentos; e o deverão fazer até o dia 30 do corrente mez. Campinas, 16 de Agosto de 1877.

De ordem da commissão de obras publicas, Thomaz Gonçalves Gomide.

ANNUNCIOS

Pilulas

DE

CONSTIPAÇÃO

DO

DR. BETOLDI

Estas conhecidas e verdadeiras pilulas que curam promptamente as constipações, acham-se á venda em casa de Bellinfanti e Silva ao largo da Matriz-Velha. Ao publico previne-se que estas pilulas são as verdadeiras d'aquelle distincto medico, pois esta declaracão é necessaria visto que têm apparecido nesta cidade falsificações desse conhecido medicamento, o que se poderia provar citando os nomes das pessoas que compraram as pilulas e dellas não tiraram nenhum proveito por não serem as verdadeiras.

10-1 Bellinfanti & Silva,

PRELO MANUAL

Nesta typographia acha-se á venda um excellente prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Paris.

Está em muito bom estado, e quem o pretender pôde vir examinal-o.

Vende-se barato por não se precisar d'elle.

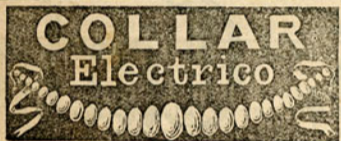
50000

Fugio na segunda-feira ás 9 horas do dia, o escravo Zacharias, de 18 a 20 annos de idade, altura regular, fino de corpo, cor fula, inhato, está principiando a barbar.

Levou calça preta, paletot de brim branco e chapéo de lebre, cor de vinho
Quem o prender e entregar ao sr. vi-gario José Joaquim de Souza e Oliveira, será gratificado com a quantia acima. 2-1
Campinas, 28 de Agosto de 1877.

S. DRAMATICA PARTICULAR

Sessão de instalação, domingo 2 de Setembro ás 5 horas da tarde, em a casa da rua do Bom Jesus, esquina da de Alvares Machado.
Pede-se o comparecimento de todos os senhores que se inscreveram para socios.

**VICTORIA**

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões

Ao GRANDE MAGICO F. Rodde RUA DO OUVIDOR 107

Em frente casa da estrellia
RUA DO COMMERCIO N. 145 A.

Ao Juca Roso**HOTEL DA EUROPA**

Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia.

Serviços de comida, nas salas ou nos quartos a vontade; cozinha e adega, é o que se pôde exigir de melhor.

Salão para 100 talheres.

Encarrega-se de qualquer encomenda e de banquetes para fóra.

Asseio, promptidão e honestidade. 25-17



DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50-16

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50-16
JOIAS DE PARIZ, BARATISSIMAS

ROBINSON & C.

50 RUA DO COMMERCIO
VENDE-SE

Botinhas iugleza á 9\$ e 10\$ de qualidade boa.

Vidros de crystal a costa. 10-10

ATENÇÃO**Ao novo Ganganelli**

SALÃO DE BARBEIRO E CA. BELLEIREIRO

Francisco Donnici participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de barbeiro e cabelleiro á rua Direita n. 62, onde se encontrará um variado sortimento das mais finas perfumarias para toilettes, e uma grande variedade em postigos, tranças, magdalenas, cachos, cachepeignes, coques, etc.

Recebem-se encomendas, garantindo-se bom trabalho, brevidade e commodos preços. Campinas, 22 de Agosto de 1877.

Almanach Paulista para 1878.

Este interessante almanach brasileiro está já no prélo em S. Paulo, contendo alem do calendario, grande variedade de artigos em prosa e em verso, noticias, anedotas, charadas, horarios, e annuncios, sendo alguns a fantasia.

Seu editor é o sr. José Maria Lisboa.

As pessoas que desejarem mandar annuncios para este almanach, (preços muito rasoaveis,) podem dirigil-os para o escriptorio d'esta typographia que se acha incumbido de cebebel-os. 6-2

Machinas de costura**SINGER LEGITIMAS**

Os abaixo-assignados, unicos agentes geraes nesta provincia das machinas Singer legitimas, participam ao publico que continuam a vendel-as pelos seguintes preços:

Machinas de familia sem tampa 68\$
Idem com tampa, 78\$
Idem para alfaiates de 80\$ á 90\$
Machinas de mão sem tampa, 50\$
Idem com tampa, 60\$
Agulhas cada duzia, 1\$
Linha para machinas duzia, 1\$200

Oleo, retroz e accessorios a preços baratissimos.

O comprador pode experimentar a machina em casa uma semana antes de concluir a compra. Concertamos as machinas o primeiro anno gratis.

Guilherme P. Ralston & Comp.

As linguas modernas

Ensina-se inglez, francez, portuguez, al leão, e outras materias, em casas particulares.

Tambem musica ao piano.

AULAS NOCTURNAS

na sala contigua á Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio. 5-2

JOHN H. BRYAN.

Atenção

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces-adoptado pelas melhores doceiras da provin'cia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraíso Terrestre a 2\$ o exemplar. 20-6

Escravos conhecidos

Vendem-se 3 muito bons, que têm 7 annos de pratica na lavoura da provincia.

Quem pretender, dirija-se á olaria de Santa Cruz. 12-4

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1\$200

Miguel Reis Rodrigues, estabelecido como ferreiro e serralheiro á rua do Portico em frente ao sr. José Teixeira Nogueira, offerece seus serviços ao publico em geral e com especialidade aos srs. fazendeiros. Os seus trabalhos consistem em fornecer ferragens para carroças, carros, trolls, arados, e em fabricar grades para sacadas, bandeiras e portões, etc.

Tambem fabrica ferramentas de cortes e tudo que pertencer a ferros batidos. Toda e qualquer encomenda será feita com promptidão
Campinas, 16 de Agosto de 1877. 10-8

FOGÕES

ECONOMICOS

De todos os preços e tamanhos

Vendem-se em casa de

Santos, Irmão & Nogueira

**Companhia Mogyana**

Do dia 15 de Setembro proximo em diante, os senhores accionistas d'esta Companhia podem procurar os seus titulos d'acções no respectivo escriptorio.

O secretario
CORREA DIAS

3-2



José Pereira Padilha Junior agradece as pessoas que se dignaram assistir ao passamento de sua chorada esposa d. Francisca Rufina de Almeida. Aproveita a oportunidade para convidar-os á assistirem a missa no dia 29 do corrente as 8 horas, em a Matriz da Conceição, 7.º dia do seu passamento. 4-3

FORMIGADA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20
Custo 16\$000 a lata no acto da entrega.
Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da tarde.

Alugada

Precisa-se de uma que sirva para o serviço de uma casa de pouca familia.

Paga-se bem.

Para informações n'esta typographia. 6-6

Camarões frescos

Acham-se á venda na casa do 5-5

Bule Monstro

RUA DIREITA No. 5 B

**OS VERDADEIROS**

Collares Royer

Electro-magneticos 30

dara facilitar a dentiçáo das crianças

Ao Gran Turco**Escrivão**

Uma pessoa habilitada para toda e qualquer escripturaçáo, deseja empregar-se em uma fazenda. Quem precisar dos seus serviços queira deixar carta fechada com as iniciaes D. C. na rua Luzitana n. 2. 3-2

Escola nocturna

N. 6—RUA DO THEATRO—N. 6
ANNO 2.º

Funciona todos os dias uteis das 6 ás 8 horas da noite. A matricula é gratuita a todos aquelles que a quizerem frequentar. 4-3

A. Martins.

ESCRAVOS

Vende-se 7 crioulos moços aptos para serviço, de roça. 2 officiaes de pedreiro, 1 cosinheiro, e 1 bolceiro e estes de officio dão-se e contente; para ver e tractar no Hotel Oriental. 7-4

Philharmonica Artistica Campineira

No dia 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Rosario, solemnizará esta sociedade o seu 2.º anniversario, mandando dizer uma missa em attenção á Santa Cecilia, resada pelo rev. sr. conego Joaquim José Vieira e tocando a mesma philharmonia durante a cerimonia algumas peças do seu repertorio.

Campinas, 27 de Agosto de 1877. 2-2

O professor—Ananias José Vieira.

OS LAZAROS

Interessante poemeto do inspirado poeta dr. Generino dos Santos.
Vende-se no escriptorio d'esta typographia.
Um folheto nitidamente impresso 500 rs.

Hotel d'America

CAMPINAS

N. 13—RUA DA CONSTITUIÇÃO—N. 13

Neste hotel recebem-se pensionistas por preços commodos.

Dá-se tambem pousada a passageiros e comida por preços rasoaveis, como tambem se vende vinhos superiores de varias qualidades a 1\$ a garrafa.

Dinheiro á vista

Campinas, 17 de Agosto de 1877. 4-5
Manoel Ferreira Pinto.

**Murmurios Matutinos**

Chegou este lindo e apreciado ALBUM de musicas, composições do distincto professor paulista Laudelino José de Moraes, contendo as seguintes peças:

Amor paderno, phantasia para piano.

A scintillante, polka de salão, idem.

A separação, melodia, idem.

A engraçadinha, polka, idem.

A saudade, meditação poetica, idem.

A flor do baile, mazurka, idem.

O solitario, phantasia, idem.

Murmurios dos regatos. phantasia, para flauta e piano.

Murmurios de amor, para canto e piano.

Não tenho crença, não tenho amor, canção sentimental para canto e piano.

A' venda no escriptorio d'esta typographia.

40—Rua do Commercio—40

Cigarros

De fumo do Descalvado, vende-se na rua do Commercio n. 22 A (em frente ao Hotel Oriental.) 10-3

ROBINSON E COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 50. Chama-se a attenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos inglezes a saber:

Bstinas de boa qualidade de 9\$ a 10\$.

Copos de crystal de 6\$ a duzia para cima.

Calices de crystal de todos os gostos de 6\$ para cima.

Garrafas para agua e vinho de 8\$ o par para cima.

Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima.

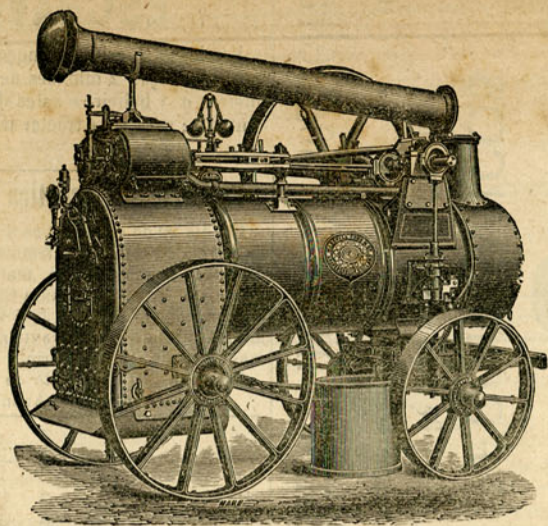
Chá da India e muitos outros generos que se vende por preços bem baratos. 10-8

VER PARA CRER

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo,



Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:

Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.

Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.

Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, aralos, guinchos, talhas o forjas.

Machinismo para fazer tijolos.

Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.

Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto
da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns.
149 e 151

PANNOS DE ALGODAO

FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo-assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamadas pannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mesmo que se vendem no fabrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mil
Primeira qualidade	400	330	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Pauuo trançado	420	400	380	360
			mais de 500 mets	mais de 1000 mets
Panno lençol para colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000
Saccos sem costura	700	680	640	600

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprido	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
go de correias (comprimento determinado).	190\$000
mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilheme P. Ralston & Comp.

SERRAS VERTICAES

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

VAPORES

LOCOMOVEIS

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que tem em Campinas duasmachinas a vapor locomoveis, força de 8 cavallos da celebre fabrica Ruston & Proctor e tambem uma machina a vapor fixa com caldeira horizontal de força de 9 cavallos. Os vapores d'estes fabricantes são mui favoravelmente conhecidas na provincia. Tem uma assentado na fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, de quem se póle pedir informações á respeito da perfeição e boa qualidade dos mesmos sendo tambem os preços e condições o que se póde desejar de mais rasoavel,

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

Theatro S. Carlos

COMPANHIA

DRAMATICA PORTUGUEZA

DE

EMILIA ADELAIDE PIMENTEL

QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1877

(Ainda que chova)

A 1ª representação da comedia em 5 actos e 7 quadros

AS PUPILLAS DO SR.

REITOR

Extrahido do romance do mesmo titulo pelo Exm. Sr. E. Biester.

PERSONAGENS

Guida	D. E. Adelaide
Clara	D. Felicidade
Joanna	D. Gertrudes
Josepha da Graça	D. Eugenia
1ª mulher	D. Elisa
2ª mulher	D. Joaquina
Uma rapariga	D. M. Amalia
O Reitor	Sr. Maggioli
João Semana	Sr. Brandão
José das Dornas	Sr. Camillo
João da esquina	Sr. Barreto
Daniel	Sr. Costa
Pedro	Sr. Mattos
Venancio barbeiro	Sr. Dias
Um sacristão	Sr. Mauro
Um taberneiro	N. N.

Camponezes; jornaleiros, etc. A acção passa-se no Minho.

As 8 horas
As encomendas devem ser feitas na rua Direita n. 38, casa do sr. Romão Vidal, e no dia do espectáculo na bilheteria do theatro.

Todas as encomendas são só respeitadas até ao meio dia.
Em cada camarote só é permittida entrada a cinco pessoas, cada uma que passar des- se numero irá munida com um bilhete de entrada, que se acham á venda no bilheteiro.